

## Gestão e Inovação na Perícia Criminal

Temos o prazer de apresentar mais uma edição da Revista Brasileira de Criminalística. Antes de literalmente introduzir o editorial sobre os artigos que compõem esse fascículo é de grande demanda informar a inauguração de uma nova seção dentro da RBC: a seção de Gestão e Inovação na Perícia Criminal. Essa novidade caminha em conjunto com as demandas atuais de atualização e fomento de pesquisas, sendo um novo marco para a revista e potencialmente, arrisco dizer, um novo marco para a sociedade forense nacional. Assim, apresento essa novidade com uma convocação para novas submissões nessa área, que por vezes se encontravam diluídas à outras demais importantes temas, agora terá seu próprio palco. Então, lançando a luz do holofote para o novo editor de tal seção, Dr Pedro, apresento o texto de sua autoria para essa inauguração:

“A necessidade é a mãe da inovação! Assim se expressa uma das forças que modulam a atividade pericial no mundo sempre que um crime mais complexo ou novas formas de fraudes evidenciam as limitações dos métodos tradicionais, essa constatação em nada é provisória e vislumbramos rompantes de inovação sempre que um profissional qualificado e criativo enfrenta um novo desafio, embate comum em se tratando de Perícia Criminal.

Metodologias como o levantamento papiloscópico nos locais de crime com o intuito de individualizar as partes componentes da ocorrência e, com perspicácia e habilidade, identificar o autor do crime. Coleta de vestígios biológicos para individualização e comparação através de regiões específicas no DNA, oriundo das matrizes mais diversas, ampliando enormemente o espectro de busca dos vestígios de autoria. Escaneamento 3D dos locais de crime de modo a permitir medições mais precisas e contínuas análises de um levantamento que era irrepetível, com o ganho adicional de transportar o leitor do Laudo a um ambiente mais realista e fidedigno. Esses são exemplos do que a inovação é capaz na área pericial, mas, nenhuma dessas iniciativas seriam possíveis apenas com conhecimento científico e persistência, em algum ponto se fez necessário o suporte institucional financeiro, organizacional, jurídico e estrutural para as boas ideias prosperarem, suporte esse fornecido pelos gestores da instituição após terem identificado as iniciativas de valor e pinçado as com maiores probabilidades de impactar os rumos da atividade pericial.

Gestão em uma Instituição Pericial, o trabalho operacional dos dirigentes, cuja mistura da técnica científica com a arte de lidar com as pessoas forma um campo de estudo único. Tendo em vista que a perícia criminal é exercida exclusivamente como extensão do Poder Estatal e sua atividade no âmbito gerencial se assemelha com a desenvolvida pela classe executiva das maiores empresas, exige-se do perito criminal oficial que assumiu a liderança de alguma unidade uma gama de conhecimentos das mais vastas já em momentos introdutórios de sua carreira, criando-se a oportunidade de inovação e exploração também nesse novo campo dado a sua similaridade e disparidade em relação à mesma função na iniciativa privada.

Em resumo, as inovações nos diversos campos da perícia só avançam se bem orientadas pela gestão prevalente na instituição, essa por sua vez também se beneficia em seu modus operandi desse ambiente dinâmico e criativo formando uma sinergia que sempre nos permite olhar para um aspecto do ponto de vista do outro aspecto, sendo, portanto, tópicos a serem tratados nesta revista em nova seção que se inicia nesta edição.

Sendo só para o momento, renovamos aos leitores nossos votos de elevada estima e distinta consideração.”

Não menos importante do que a estreia da seção anterior, o conteúdo das demais seções estão grandiosos com seis artigos e uma resenha. A título de exemplo, está logo na início na Seção de Crimes Contra a Pessoa e Contra o Patrimônio, com o artigo **“Simulação de morte por queda após asfixia por imersão em meio líquido: um relato de caso de violência infantil”**, que traz um relato do caso de um homicídio, no qual foram observados sinais de afogamento, em uma criança em Minas Gerais, com tentativa de simulação da morte por queda de altura, faz uma análise dos vestígios encontrados no corpo da vítima que desfazem a tese de queda acidental como causa morte e concluindo por morte por asfixia. O artigo demonstra a importância das informações dos exames necroscópicos para a devido esclarecimento dos fatos.

A seção de *Crimes Contra o Meio Ambiente* desta edição da *Revista Brasileira de Criminalística* reúne dois estudos que ilustram o papel essencial da perícia criminal na investigação de crimes ambientais, destacando avanços científicos e desafios enfrentados na proteção da fauna.

O primeiro artigo, **“A Virtópsia Radiográfica Como Meio de Efetiva Comprovação de Maus-tratos e a Teoria da Capacidade Jurídica dos Animais”**, explora o uso da virtópsia – técnica de imagem radiográfica – como ferramenta pericial em casos de maus-tratos a animais. O estudo, baseado na análise de casos atendidos por universidades brasileiras, evidencia a importância dessa abordagem na produção de provas forenses mais detalhadas e menos invasivas. Além disso, discute a evolução da capacidade jurídica dos animais, um debate fundamental na consolidação dos direitos dos seres sencientes e na responsabilização dos agressores.

Já o segundo artigo **“Crimes Ambientais contra a Fauna: uma análise bibliométrica”** investiga a produção científica global sobre crimes contra a fauna, revelando tendências e padrões de publicação entre 2004 e 2024. A análise bibliométrica aponta um aumento significativo no interesse acadêmico pelo tema nos últimos dez anos, com destaque para discussões sobre caça ilegal, pesca predatória, maus-tratos a animais e ameaças à biodiversidade. O estudo reforça a necessidade de estratégias mais eficazes para o combate a esses crimes e a importância da integração entre ciência forense e políticas ambientais na preservação da fauna.

Na seção de Informática Forense, por sua vez, o artigo **“Análise de logs de rede sem fio com suporte à tomada de decisão na infraestrutura Tecnologia da informação”** buscou desenvolver um sistema que automatize o gerenciamento de *logs* de forma eficiente, fornecendo suporte às investigações e à tomada de decisões no setor de infraestrutura de TIC. A ideia central, portanto, era viabilizar a rápida identificação de problemas operacionais, a prevenção de falhas potenciais e a manutenção da confiabilidade e eficiência dos sistemas de rede. Os resultados indicaram que a aplicação desenvolvida alcançou uma eficiência de 99,18% na categorização dos registros durante sua validação. Apenas 0,82% do total, que corresponde a aproximadamente 2.508 registros, não foram categorizados corretamente. A análise detalhada desses dados não apenas facilita a identificação de problemas, mas também é crucial para mitigar riscos e assegurar a segurança da rede. No futuro, os autores planejam aprimorar a aplicação, incorporando um *dashboard* que permita a visualização mais intuitiva e a consulta otimizada dos dados gerados.

Na Seção de *Laboratório Forense*, contamos com dois trabalhos retrospectivos que se propuseram a avaliar diferentes contextos. O primeiro artigo, **“Levantamento das apreensões de drogas sintéticas na região do Vale do Paraíba (SP) em 2023”**, trouxe uma visão sobre drogas sintéticas apreendidas por meio de análises químico-toxicológicas. Os autores avaliaram 280 amostras e observaram que a expressiva maioria apresentava mais de uma

substância e dentre essas, a classe dos canabinóides sintéticos foram os de maior ocorrência. Assim, estudos como esse são fundamentais para compreender o dinâmica do tráfico em suas diferentes escalas (regionais, nacionais e internacionais), além de auxiliar a nortear políticas públicas (de segurança e saúde) mais direcionadas e efetivas. O segundo artigo da seção, “**A elucidação de casos criminais a partir das análises forenses: uma análise das técnicas utilizadas mundialmente em crimes**”, analisou as principais técnicas utilizadas para a elucidação de crimes e realizaram um levantamento dos relatos nos últimos 20 anos (2004-2024). Os autores descreveram técnicas de toxicologia e genética forense. O estudo possibilita uma visão geral para profissionais que estão adentrando na área e atualizam os profissionais mais antigos. Ambos os artigos da seção de *Laboratório Forense* contribuem significativamente com a *Criminalística*, pois contextualizaram eventos passados e podem fomentar medidas para a tomada de decisão no futuro.

Por fim, na Seção de Criminalística Geral contamos com uma resenha intitulada “**Ciências Forenses: Aplicações Científicas na Criminalística**”, na qual apresenta uma abordagem interdisciplinar que abarca uma série de contribuições das ciências forenses aplicadas ao campo da criminalística. A resenha estimula a leitura do livro que está disponível de forma digital.

Saudações periciais e boa leitura.

Corpo Editorial da RBC  
Maria Eduarda Azambuja Amaral (Advogada)  
Caio Henrique Pinke Rodrigues (FFCLRP/USP e INCT Forense)  
Antonio Guaraná Mendes (DGP – São Luís/MA)  
Pedro Henrique Da Silva Garcia (IC-SPTC/SP)  
Juliano de Andrade Gomes (IC/PCDF)  
Rafael Rodrigues Cunha (IC-SPTC/SP)